

## **INTERFACES COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: experiências no Curso de Rádio e TV da UESC**

Antonio Nolberto de Oliveira Xavier

Este texto tem por proposta apresentar um relato sobre os TCCs, realizados no âmbito do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus/BA. No percurso de quase 20 anos, vários trabalhos finais trataram da relação entre Comunicação e Educação, tanto no formato de monografias quanto de produtos audiovisuais e seus respectivos memoriais descritivos. Mesmo antes de a Educomunicação ser incorporada como um referencial teórico a conduzir as reflexões e análises de estudantes e professores do curso, as vivências e as inquietações, nascidas da observação da relação existente entre Comunicação e Educação, constituíram-se temática presente em quase todas as turmas concluintes.

Apresentamos a seguir uma seleção dos trabalhos que, de forma mais direta, demonstram a interface referida, destacando objetivos, metodologias e resultados alcançados, de forma mais detalhada, naqueles em que pudemos atuar enquanto orientador e em seus desdobramentos.

A fim de evitar a repetição desnecessária, trazemos, nas referências apenas os textos que demonstram uma aproximação com a Educomunicação e que foram utilizados como referencial para a elaboração das monografias aqui citadas.

## **Propostas educacionais na produção acadêmica dos egressos do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV da UESC**

Procedendo a um levantamento dos trabalhos finais realizados pelos formandos do curso, pudemos observar que desde a segunda turma concluinte, em 2003.1, já aparece a temática da Educomunicação, presente de forma mais enfática em estudos monográficos realizados nos anos de 2003, 2005, 2008, 2009, 2012 e 2014, os quais apresentamos abaixo.

### **A HORA DO RECREIO: uma proposta radioeducativa (2003)**

O objetivo deste trabalho foi capacitar os alunos da Escola Lourival Oliveira Soares, localizada em Itabuna/BA, para a criação e produção de programas para rádio. O trabalho foi dividido em duas etapas: a primeira, realizada na forma de minicursos e oficinas, que tratou sobre o veículo rádio e suas linguagens específicas; a segunda desenvolveu-se na forma de produção de um programa radiofônico. As oficinas tiveram início em abril de 2003 e em junho foi ao ar o primeiro programa.

Todas as etapas do projeto tiveram como característica essencial a participação efetiva dos estudantes. Os pesquisadores agiram como mediadores dos diversos saberes do grupo, aproveitando tanto os conhecimentos adquiridos sobre as linguagens do rádio, formatos etc. quanto estimulando possibilidades de criação e de inovação. No final do “experimento”, foi produzido um programa de 15 minutos de duração, veiculado na Rádio ELOS – uma rádio comunitária, criada pela Prefeitura Municipal e que funcionava dentro da escola –, durante o período do intervalo das aulas. O programa intitulado “A Hora do Recreio” apresentava três blocos: momento poético – dedicado à poesia; notícias ELOS – que divulgava eventos da escola; momento da amizade – espaço dedicado a mensagens entre amigos e namorados.

A proposta foi mostrar o rádio não como mais um recurso auxiliar no processo pedagógico, mas enquanto recurso em si (PRETTO, 1998). Partindo dessa

perspectiva, o rádio mostrou-se potencialmente rico para trabalhar as diversas habilidades dos estudantes, uma vez que possibilita desenvolver uma atividade dinâmica, atraente e lúdica. Tendo em vista o universo dos voluntários que participaram do projeto, foram respeitadas as escolhas e opiniões do grupo, com o intuito de tornar o processo educativo mais democrático (SOARES, 2000) e, dessa forma, compartilhar os conhecimentos dos diferentes sujeitos e das diferentes realidades.

### **DO LIVRO À TELA: uma aplicação do vídeo-filme em sala de aula (2003)**

Este estudo partiu da consideração de que a televisão e o cinema habitam um mundo real, do qual se alimentam e no qual atuam, enquanto instrumentos de construção da realidade e de manutenção da ordem social. Dessa forma, refletindo sobre a educação realizada na escola e a comunicação realizada através da TV aberta, iniciou-se a proposição desta pesquisa que, ao transversalizar os campos da Educação e da Comunicação, visou contribuir com o processo de análise e interpretação críticas feitas pelos professores/alunos, com relação aos conteúdos veiculados.

O objetivo principal do estudo foi permitir que professores/alunos exercitassem a competência interpretativa, através da análise do vídeo-filme. A partir daí, os desdobramentos se concretizaram na identificação da utilização do vídeo-filme na prática escolar, na busca por ampliar o conhecimento dos professores envolvidos, com relação ao suporte audiovisual, na discussão com os professores sobre o processo de interpretação imagética e suas aplicações em sala de aula; além disso, ocorreu também o planejamento de atividades com esses, docentes para desenvolver os estudos teóricos na prática e na realização de um experimento com o vídeo-filme em sala de aula. Isso tudo sustentado na ideia de que profissionais da Comunicação e educadores devem ajudar a Escola a formar leitores audiovisuais com competência crítica (BACCEGA, 1994).

Esta experiência demonstrou dificuldades, mas também indicou possibilidades de superação. O rompimento com a cultura da aversão à formação continuada, por parte de alguns professores, é processual; alguns sempre se mostram motivados a aprender. Foi importante perceber que não é necessário abrir mão de valores, empreendimentos e métodos que funcionam dentro do ensino tra-

dicional, mas revê-los, sob um novo olhar pedagógico, agregar valores, experimentar, sentir até onde o uso das tecnologias pode ajudar a melhorar a qualidade das relações entre estudantes e professores, formando cidadãos mais críticos (GOMES, 1997).

Esta ideia está já apresentada por Paulo Freire, quando destaca a importância do ato de ler e de ler o mundo, “o que implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’(sic) do lido” (FREIRE, 1992, p. 21), sendo este ato o precursor da decifração de palavras. Ler um texto imagético faz parte desta nova necessidade, não excluindo a leitura do livro literário (MONTEIRO; BATISTA, 1998).

### **A EDUCAÇÃO E O APRESENTADOR, NOS PROGRAMAS INFANTIS DE TV: o caso do programa “Xuxa no mundo da imaginação” (2003)**

A proposta desse estudo foi analisar a função do apresentador de programas infantis na TV e seu papel na educação da criança, uma vez que este (o apresentador) é um potencial formador de representações e opinião, procurando responder ao seguinte questionamento: de que forma a criança traz para o seu cotidiano elementos e mensagens veiculados nos programas infantis de televisão?

Traçando um paralelo entre o educador e o apresentador de televisão – especificamente o de programas infantis – percebeu-se que este participa da educação da criança, mesmo que a função de possível educador não seja exercida intencionalmente e de forma tradicional.

Recorrendo-se ao conceito de educador, foi possível observar, no caso analisado, que a apresentadora demonstra grande potencial educativo, expresso através de sua postura, uma vez que ela se coloca como estimuladora do brincar e, a partir do momento em que o brincar possibilita aprendizagem (CARLSSON; FEILITZEN, 2002), a ação da apresentadora seria também estimuladora do educar-se.

Contudo, é importante lembrar que a TV não deve ser o principal componente utilizado na educação infantil; ela não substitui a família nem a escola, instituições onde a interação com outras pessoas tem grande relevância na formação da criança. A televisão, através dos recursos de que dispõe, pode ser um instrumento a mais nesse processo educativo, se usada de forma adequada, respeitando o modo específico que a criança tem de pensar e entender o mundo.

## **OS USOS DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA (2006)**

Esta pesquisa buscou compreender o papel mediador das novas tecnologias, no processo da Educação a Distância, bem como identificar os atuais paradigmas impostos pelas transformações dos meios de comunicação. Nelson Pretto (1996) afirma que, com o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), surgem novos valores que modificam até mesmo as práticas educacionais. Partindo do pressuposto de que os avanços tecnológicos estão cada vez mais presentes na formação cultural, no modo de pensar, nas atitudes e nas opiniões dos sujeitos, procurou-se identificar como as novas mídias modificam os modos de percepção no processo Ensino-Aprendizagem.

Foi identificado o crescimento do ensino a distância na cidade de Itabuna/BA e o mercado favorável que as instituições encontraram nessa cidade. Uma análise descritiva da estrutura de cada unidade estudada permitiu perceber os recursos disponíveis, bem como os sistemas utilizados na produção e transmissão das aulas. Para isso foram considerados, também, os resultados de 122 questionários, aplicados a estudantes, professores e gestores das duas universidades, para entender a relação aluno-professor, a importância das mídias que são utilizadas, o perfil dos alunos que optaram pela educação a distância e se, de fato, existe interatividade nas relações.

O resultado fundamental desta pesquisa não foi poder mostrar o uso de determinados meios de comunicação, mas perceber o estabelecimento, efetivo e dinamizado, de uma rede interativa, constante e contínua, que viabiliza o diálogo entre todos os componentes envolvidos no processo educativo. Além disso, percebeu-se que a necessidade de disponibilizar novos meios educativos, relacionados com a rapidez na comunicação e a capacidade de transformar informações em conhecimentos, são algumas das possibilidades e facilidades que as TICs apresentam. Entretanto, numa sociedade marcada pela produtividade e competitividade, é preciso cautela para que a economia nacional não encontre no sistema de educação a distância um meio propício para “massificar” o ensino, com o propósito de formar um novo tipo de trabalhador que atenda às exigências de um mercado capitalista. Dessa forma, entendemos que se fazem urgentes análises e explicações para esse novo e crescente fenômeno social,

que modifica as relações interpessoais, impõe novos paradigmas e produz novos sentidos e novos olhares.

### **O POTENCIAL INSTRUTIVO DA MÍDIA: educação e linguagem audiovisual na programação infantil da TVE–Brasil (2006)**

Considerando as novas relações, intermediadas pelos meios de comunicação – em especial a televisão, que tem exercido um papel importante na formação de crianças –, este trabalho procurou analisar a relação entre Educação-Televisão-Criança, costurada a partir do viés da TV pública. Buscou entender de que forma este tipo de emissora, representada no Brasil pela TVE, concebe o “educativo” e o que diferencia o seu conteúdo, o qual deve comprometer-se com o processo de educação.

O trabalho monográfico fomentou uma discussão sobre a relação Educação-Comunicação, no âmbito da TV pública, fundamentando-se na ideia de que o veículo, enquanto meio massivo, deve priorizar o compromisso social com a educação (BRAGA; CALAZANS, 2001). Uma TV educativa deve promover conteúdos sintonizados com o projeto de mudança desejado pela sociedade (FISHER, 2001), sugerindo novas formas de ação cidadã.

Em todos os programas analisados foram identificados temas e questões complexas e universais, mas tratadas de forma divertida e de maneira mais natural; temas considerados interessantes para crianças que estão na fase de descobertas e que, através de situações simples e corriqueiras, entendem e compreendem o ensinamento pretendido. Desta forma, considerando-se o formato, o perfil psicológico dos personagens, os eixos temáticos, os recursos audiovisuais e a adaptação para a linguagem pedagógica e lúdica, percebeu-se que os programas são efetivamente educativos e aliam um conteúdo formativo a uma linguagem atraente, concretizando a relação educação-entretenimento.

### **TIC's E EDUCAÇÃO NOS DISCURSOS DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL DE ITABUNA (2008)**

O trabalho monográfico abordou a historicidade da Educação e a rápida evolução dos processos tecnológicos, sob a óptica do mundo contemporâneo, inscrevendo-os neste momento de tensão em que já não se pode limitar o conhe-

cimento aos campos sistêmicos. Buscou-se descrever o processo dialógico de significados quanto às Tecnologias de Informação e Comunicação no Núcleo de Tecnologia Educacional de Itabuna (NTE-R5), após dez anos de sua existência.

Enfatizou-se neste estudo, o papel da escola como espaço público, como instância de convivência coletiva, onde se desenvolve a competência comunicativa requerida no debate público das negociações. Entendendo a escola como instituição formal capaz de fomentar o senso crítico e criativo na era da sociedade da informação e considerando o ser “no mundo, do mundo e para o mundo” (FREIRE, 1983), é preciso buscar, nos espaços institucionalizados do saber, uma reformulação das práticas pedagógicas, como também um novo profissional para o futuro.

O estudo sobre o papel das TIC's no atual cenário educacional brasileiro permitiu perceber que o Núcleo de Tecnologia Educacional de Itabuna constitui-se em espaço favorável para que novas negociações sociais aconteçam. Mas isso exige que, sendo o Núcleo o promotor dos debates atuais que perpassam a evolução das tecnologias, priorize, como prática, a criatividade.

As análises resultaram da percepção de uma realidade que aborda os espaços escolares distantes da evolução da “informação”, ao mesmo tempo em que o discurso sobre as TIC's não consegue penetrar no quadro docente da sua organização.

### **EDUCOMUNICAÇÃO E SUA APLICABILIDADE EM SALA DE AULA: por uma leitura crítica do audiovisual (2009)**

O estudo visou demonstrar, por meio de experiência prática, o grau de conhecimento que os professores da rede pública têm sobre Educomunicação e os usos que os mesmos fazem dos meios audiovisuais, enquanto recursos pedagógicos com potencial de formação crítica. O experimento aqui exposto foi realizado com professores e alunos da 5ª série, no Ensino Fundamental, em escola pública de Itabuna/BA. Os dados obtidos, e comentados com os sujeitos envolvidos, buscaram promover o acesso democrático da comunidade escolar aos meios de comunicação e facilitar o aprendizado, através do uso criativo e orientado das tecnologias da informação.

Se os educandos passam boa parte do seu tempo conectados com as mídias a escola não pode excluir da sua responsabilidade, a tarefa de preparar os cidadãos para uma leitura crítica dos meios de comunicação. Para Ferrés (1996), uma vez que essas práticas potencializam diferentes pensamentos, suscitam, também, outro tipo de respostas afetivas. Por exemplo, enquanto as respostas da leitura permeiam a linha do “concordo – não concordo”, os meios de comunicação, como um todo, suscitam respostas do tipo “gosto – não gosto”.

Nesse sentido, A Educomunicação em sala de aula pode ajudar a desenvolver o educando enquanto autor de sua existência individual e co-autor da existência social. Não cabe neste conceito, o educando apenas como ator social ele deve se tornar diretor, roteirista, produtor de sua própria existência, apresentador da sua visão de si mesmo e do mundo onde vive (SOARES, 2009).

Os professores que fizeram parte da pesquisa citaram o desinteresse e a dispersão dos alunos em sala de aula como fatores que complicam o trabalho, seja com audiovisual ou não. Percebeu-se que muitos ainda veem os recursos audiovisuais como tecnologias que servem para “distrair” o aluno, ficando com a superficialidade de pequenas atividades observatórias. Mas o que deve ser lembrando é que discursos longos têm cada vez menos efeito, numa sociedade onde a rapidez nas informações pressupõe coesão e objetividade, ainda que carregada de subjetividade.

### **TURMA DO PERERÊ: a influência dos quadrinhos na televisão e sua capacidade como ferramenta educativa (2012)**

Este trabalho analisou a influência das histórias em quadrinhos na televisão, assim como as contribuições da TV para o seu próprio desenvolvimento. Nascidos da junção entre linguagem escrita e visual, os quadrinhos possuem ampla capacidade interativa, sendo de grande eficiência na percepção criativa e interpretativa dos receptores em geral. A fim de identificar a capacidade educativa oferecida pelos quadrinhos, foram analisados alguns episódios da segunda temporada da série *A Turma do Pererê* - história em quadrinhos do cartunista Ziraldo, adaptada para a televisão quase 40 anos depois, sendo transmitida até o momento.

Diferente do que já defenderam alguns teóricos, de que os quadrinhos empobreciam a cultura e a capacidade intelectual dos jovens da época, as HQs são reconhecidas como um dos mais criativos veículos de comunicação, de importância fundamental no processo educativo, mesmo que, de certo modo, ainda sofram com alguns preconceitos. Por seu turno, a televisão, criticada ferrenhamente por Adorno e McLuhan, entre outros teóricos que só estudaram o viés mercadológico do meio, até então, é considerada, hoje, como a mais influente formadora de opinião.

Analisar os quatro episódios da série indicada acima ajudou a ratificar a ideia de que quadrinhos e televisão formam uma combinação perfeita, que vai além do entretenimento, conseguindo chegar, com muita facilidade, aos pontos mais complicados abordados pelos métodos formais de ensino.

A partir desse estudo, entendeu-se a importância da incorporação dos meios de comunicação nas instituições de ensino em geral, tanto em ambientes voltados para programas escolares formais quanto para aqueles dedicados ao desenvolvimento de ações não formais de educação – emissoras de rádio e TVs educativas, produções multimídias, realização de programa a distância ou elaboração de oficinas educativas diferenciadas.

### **AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO: A produção de vídeo como recurso pedagógico na escola (2014)**

Nesta monografia são apresentadas as reflexões sobre o uso do audiovisual em sala de aula, através de pesquisa qualitativa, aplicada por meio de questionário semiestruturado, aos alunos e professores do Instituto Federal da Bahia, com relação às suas produções audiovisuais no ano de 2013.

A perspectiva da relação, Educação-Comunicação-Tecnologias, fez surgir o campo da Educomunicação, o qual se materializa ao questionar não apenas o compromisso político pedagógico da mensagem, mas também o potencial dos ambientes criados a partir de tecnologias educacionais informatizadas e sua capacidade de promover a integração e a participação democrática de todos os indivíduos aos benefícios que produzem. Ao usar os meios e suportes diversificados, o professor pode contribuir para a constituição de sujeitos aptos a inte-

ragir com o mundo e a assumir posições comprometidas com a transformação social (SOARES, 2011).

O audiovisual está presente tanto no cotidiano dos estudantes quanto no dos professores. Mas notou-se, entretanto, a necessidade de se canalizar a principal motivação atribuída ao audiovisual, a do entretenimento, para uma perspectiva didática, crítica e pensante, com a intenção de fazer com que as mídias em geral não sejam apenas monopólio de uma determinada visão, mas na perspectiva de fazer com que elas sejam um instrumento de respeito, cidadania e cultura, priorizando os valores e de fato representando a sociedade.

Percebeu-se, também, que a demanda, ainda em expansão, da proposta de produção de audiovisual, é decorrente da falta de capacitação dos professores. Embora o audiovisual seja comum a eles, existe um desconhecimento da forma como aproveitá-lo melhor didaticamente.

### **A LINGUAGEM DOS JOGOS ELETRÔNICOS E O PROCESSO DE GAMIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO (2014)**

A realização desta pesquisa se deu fundamentalmente pela necessidade de ampliar a discussão de uma temática que ainda é pouco explorada no meio acadêmico e científico, a da convergência da informação e das tecnologias, na era digital. Para tanto, considerou-se que a exposição de formas de aplicação dos jogos eletrônicos e de seus princípios basilares em institutos de ensino e aprendizagem e nas relações comerciais e sociais, de modo geral, pode contribuir para o desenvolvimento de novos paradigmas comunicacionais que aliem comunicação e educação, forma e conteúdo, aprendizagem, interação e plenitude de experiência.

Percebeu-se, na leitura de autores como Xavier (2010) que o jogo eletrônico está deixando de ser visto como instrumento de diversão e entretenimento, ou de disseminação de violência, para assumir uma condição de sistema sógnico complexo, com potencial para ressignificar variadas práxis sociais.

A pesquisa bibliográfica possibilitou o entendimento de que, no contexto da sociedade da informação, as inúmeras e imprevisíveis possibilidades de criação e disseminação culturais estão dando ao universo dos jogos eletrônicos novos contornos epistemológicos. A aplicação de técnicas, linguagens, mecanismos e

dinâmicas, inerentes ao jogo, na rotina profissional, escolar e social do indivíduo tem configurado uma realidade cada vez mais característica e promissora no cenário midiático contemporâneo; e a estreita designação do jogo, enquanto mero meio de distração, tem dado lugar a um processo de ressignificado do conceito que passa a assumir um novo papel e relevância na sociedade.

### **RADIODIFUSÃO NA ESCOLA: a experiência da Rádio CAIC em Itabuna/BA (2014)**

Este trabalho visitou a história da *Rádio CAIC*, um projeto de radiodifusão implantado no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Jorge Amado, no município de Itabuna, Bahia, para observar a experiência do laboratório de radiodifusão enquanto suporte educacional.

Construído para dar conta da educação integrada e continuada, a escola já nasceu possuindo laboratórios de Informática e de Ciências, posto médico, creche, parques infantis, áreas de lazer, quadra poliesportiva, biblioteca, além de um estúdio para radiodifusão. Mesmo sem jamais ter operado em toda sua potencialidade, passados mais de vinte anos, o CAIC ainda possui vários desses equipamentos instalados e em perfeito estado, como é o caso do estúdio de rádio.

Foi o primeiro estabelecimento de ensino de Itabuna a ter um estúdio de rádio. Uma sala com dois ambientes, um dos quais (o estúdio propriamente dito) possui isolamento acústico. A sala é equipada com computador, microfones, aparelho de ar condicionado, mesas e equipamentos específicos de um estúdio de gravação e edição de áudios. O computador possui softwares específicos para gravar e mixar áudios. As transmissões da Rádio CAIC ocorriam nos turnos matutino e vespertino, ganhando dessa forma o status de rádio comunitária educativa. A princípio, a rádio era completamente operacionalizada pelos alunos e professores e o projeto da rádio do CAIC agradou os poderes municipais, servindo de espelho para a instalação de outras emissoras, como na Escola Municipal Lourival de Freitas, mencionada em trabalho acima apresentado.

De 1998 até 2008 a Rádio CAIC não funcionou. Uma série de dificuldades impediu o progresso da Rádio CAIC, como desinteresse de diretores (motivado pelo desconhecimento sobre operacionalização daquele equipamento), falta de pessoal qualificado, equipamentos danificados etc. Mesmo assim, a partir de 2008, o estúdio funcionou, mas apenas como laboratório de radiodifusão,

e a Rádio CAIC virou circuito interno de som que funcionou por 4 anos, tendo seus trabalhos interrompidos em 2012.

Em Itabuna, não só o laboratório de rádio do CAIC, mas pelo menos outros cinco, pertencentes ao poder público municipal, estão em desuso. São pelo menos seis espaços em que estudantes e profissionais, tanto da área de Comunicação Social, quanto da área de Educação (Pedagogia, principalmente) deixam de ser aproveitados, no plano das novas tendências de modelos interdisciplinares de ensino e aprendizagem – como a Educomunicação.

### **Desdobramentos, retornos e interação com os sujeitos das pesquisas**

Além de promoverem a aproximação dos campos da Comunicação e da Educação conjugadas, atualmente, na proposta teórico-metodológica da Educomunicação, os Trabalhos de Conclusão de Curso aqui apresentados ultrapassaram, em sua maioria, o espaço da academia para suscitar discussões, estudos e mudanças práticas junto aos sujeitos envolvidos.

As pesquisas que tiveram como tema o uso do rádio na escola permitiram a estudantes e professores exercitarem suas potencialidades enquanto comunicadores, aliando conhecimentos técnicos de produção midiática aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas em sala de aula. Nos trabalhos em que foram abordados os usos das tecnologias e dos recursos audiovisuais (nos seus mais variados formatos) como ferramentas pedagógicas, houve sempre, por parte dos pesquisadores, a preocupação em oferecer aos participantes das pesquisas capacitação, na forma de oficinas e minicursos.

Outros desdobramentos se registram, também, quando do aproveitamento das pesquisas desenvolvidas para a apresentação de artigos, palestras e capítulos de livros, tanto no âmbito regional, quanto no nacional e internacional. O estudo que tivemos a oportunidade de orientar e que trata da leitura crítica do audiovisual em sala de aula, por exemplo, esteve presente no II Encontro de Educomunicação da Região Sul, realizado em Ijuí, no Rio Grande do Sul, através de um artigo intitulado “A leitura do audiovisual e a formação do cidadão crítico” e como subsídio para a palestra na Mesa Temática “Comunicação e Educação para a cidadania”.

Esta pesquisa serviu como fonte, também, para a elaboração do capítulo “O audiovisual na sala de aula: a relação mídia-educação na convergência de saberes e construção de cidadania”, do livro Educação e Comunicação para os Direitos Humanos, organizado por Vera Lucia Taddatz, e para a construção do artigo “A leitura do audiovisual na escola do século XXI”, apresentado no VIII Congresso Internacional Lectura 2013 – para leer el XXI, ocorrido em Havana/Cuba.

Trouxemos, aqui, um registro das principais contribuições de docentes e estudantes do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, da UESC, para a divulgação e fortalecimento do Campo da Educomunicação. Os exemplos apresentados demonstram o processo de apropriação de uma proposta teórico-metodológica que vem ganhando corpo e se consolidando como referencial para projetos de pesquisa, grupos de estudo e produções científicas no âmbito do curso.

Há, ainda, um caminho a ser percorrido, no intuito da criação de um Núcleo de Estudos em Educomunicação, que reúna profissionais e pesquisadores de áreas diversas – tanto da comunidade acadêmica quanto da externa à universidade – para fixar, de vez, a Educomunicação como vertente epistemológica, na região. A etapa mais recente realizada nesse sentido foi a inclusão da Educomunicação como disciplina optativa no novo Projeto Pedagógico do Curso, o que vai aproximar ainda mais os estudantes das leituras e propostas desse novo campo de conhecimento.

## Referências

AMIM, Veléria. **A territorialização da escola e da família no imaginário dos meninos em situação de risco**: uma leitura possível. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia/ Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, 1999.

BACCEGA, Maria Aparecida. Do mundo editado à construção do mundo. **Comunicação e Educação**. São Paulo: CCA/ECA-USP/Moderna, 1994. (ano I, nº 1, set. – dez. 1994, p. 7-14).

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina Zamith. **Comunicação e educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília Von (orgs.). **A criança e a mídia**. São Paulo: Cortez, 2002.

CRUZ, Dulce Márcia; NÓVOA, Raíssa; ALBUQUERQUE, Rafael Marques. Games na escola: criação de jogos eletrônicos como estratégia de letramento digital. In: **EntreVer**. Florianópolis: UFSC, 2012. (vol. 2, nº 3, p. 137-150).

FERÈS, Joan. **Televisão e educação**. Trad. Beatriz Affonso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão e educação**: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 27. ed. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática de liberdade**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOMES, Pedro Gilberto. Educação e comunicação: uma relação conflitiva. **Verso & Reverso**. São Leopoldo/RS, 1997. (vol. XI, nº 24, p. 9-26).

HABERMAS, Jürgen. **Agir comunicativo e razão destrancendentalizada**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

LITWIN, Edith (org.). **Tecnologia educacional**: política, histórias e propostas. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARTÍN-BARBERO Jesús. Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. In: CITELLI, Adilson Odair e COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs). **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. (p. 121-133).

MONTEIRO, Marialva; BATISTA, Lucinéia. **Trama do olhar**. Brasília: MEC/SEED, 1998. (Coleção Cadernos da TV Escola, nº 1).

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

PRETTO, Nelson de Lucca. **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008.

PRETTO, Nelson de Lucca. **Uma escola sem/com futuro**: educação e multimídia. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e educomunicação**: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <[http://www.direitoacomunicacao.org.br/novo/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=138](http://www.direitoacomunicacao.org.br/novo/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=138)>. Acesso em: 10 jun 2009.

\_\_\_\_\_. Educomunicação: um campo de mediações. In: **Comunicação e Educação**. São Paulo: CCA/ECA-USP/Segmento, 2000. (ano VII, set./dez. 2000, p. 12-24).

\_\_\_\_\_. **Mas, afinal, o que é educomunicação?**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/educomunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 13 out 2006.

VERDE, Cláudia Dallas. Ficção e encantamento televisivo. In: PACHECO, Elza Dias (org.). **Televisão, criança, imaginário e educação**. Campinas/SP: Papirus, 1998.

XAVIER, Guilherme. **A condição eletrolúdica**: cultura visual nos jogos eletrônicos. Rio de Janeiro: Novas Ideias, 2010.

## Sobre o autor

**Antonio Nolberto de Oliveira Xavier**. Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Mestre em Ciências da Comunicação - ênfase em Semiótica - pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNINSINOS); Especialista em Administração e Planejamento para Docentes pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); Graduado em Filosofia - Licenciatura Plena - pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Atualmente é Professor Adjunto do Curso de Comunicação Social - Rádio e TV da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), de Ilhéus/BA, atuando principalmente com as seguintes temáticas: mídia, cultura popular, estudos de recepção, teorias da comunicação, semiótica, folkcomunicação e educomunicação.